



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Eventos Adversos Pós – Vacinais Graves, No Estado Da Bahia, Nos Anos De 2011-2013

Autores: FELIPE PAIM; MARIA DE FÁTIMA GUIRRÁ; EDILSON SILVA; GABRIEL PETRÓ

Resumo: Objetivos: Conhecer o perfil clínico – epidemiológico dos pacientes, e vacinas utilizadas, através da identificação e quantificação dos Eventos Adversos Pós – Vacinais (EAPV) graves, tendo como fonte o banco de dados do Sistema de Informação de Eventos Adversos Pós – Vacinação (SIEAPV) ocorridos no período de 2011 a 2013, no Estado da Bahia. Metodologia: O banco de dados foi obtido através da Coordenação de Vigilância Epidemiológica do Estado da Bahia e composto por todos os casos notificados no período e estado estudados. Os dados incluídos na pesquisa foram aqueles que se enquadravam na classificação de gravidade contidos no Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós - Vacinação (MVEEAPV) do Ministério da Saúde (MS) e que não tiveram sua associação (aplicação x evento) descartada pela Vigilância Epidemiológica do Estado. Casos notificados e descartados pela Vigilância Epidemiológica foram retirados da amostra. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, reação manifestada, município de residência do paciente, vacina utilizada, tempo entre a aplicação do material e o surgimento das manifestações. Resultados: foram encontradas 50 notificações, 30 (60%) ocorreram no gênero masculino. A faixa etária mais acometida foi de <1 ano, com 32 casos (64%). As regiões do estado que mais apresentaram EAPV grave foram a centro sul e sul (15 cada) e metropolitana (10 casos). Houve um aumento da incidência entre 2011-2012 (de 0,12 para 0,19, para cada 105 doses aplicadas) com posterior queda entre 2012-2013 (de 0,19 para 0,16). Obteve-se 12 casos (24%) de febre $\geq 39^{\circ}\text{C}$ e 11 casos (22%) de convulsões, 6 óbitos (12%) e 1 caso de polirradiculoneurite (Síndrome de Guillain Barré) e outro de púrpura trombocitopênica. A vacina que mais apresentou EAPV grave foi a tetravalente, com 8 casos (16%) seguida da VORH (Vacina Oral Rotavírus Humano) e influenza com 7 casos (14%) cada. Importante citar também que as vacinas que possuíam o componente pertusis e que apresentaram EAPV grave (Pentavalente, DTP e Tetravalente) tiveram, ao todo, 18 casos (36%). Já a vacina com maior período de latência, tempo entre a aplicação e o surgimento do EAPV grave, foi a influenza com 5,93 dias, enquanto a tetravalente a de menor período, com 0,09 dias. Conclusão: A manutenção correta e contínua do SIEAPV auxilia em toda cadeia de trabalho, permitindo que se tenha uma visão mais ampla da complexidade e do cuidado em relação de todas as interfaces dos pilares do programa de imunização e de todo o processo vacinal e com isso a busca da utilização de materiais mais seguros. É preciso cada vez mais que os EAPV, especialmente os graves, sejam monitorizados, garantindo assim a eficácia dos programas de imunização, e evitando prejuízos sócio- econômicos.